

Prezados Amigos Ressonânticos

Vimos através desta carta apresentar algumas de nossas propostas, caso sejamos escolhidos através da eleição, para a futura diretoria da Associação de Usuários de Ressonância Magnética Nuclear (AUREMN). Nossa chapa denominada Multinuclear é composta pelos seguintes membros:

Presidente: Prof. Dr. Cláudio Francisco Tormena – IQ-UNICAMP

Vice-Presidente: Prof. Dr. Francisco Paulo dos Santos – IQ-UFRGS

Tesoureiro: Prof. Dr. Valdemar Lacerda Jr. – DQ – UFES

Secretário: Prof. Dr. Luciano Morais Lião – IQ-UFG

Será uma honra podermos participar da futura diretoria da AUREMN. Nossa chapa é composta por membros de instituições de ensino e pesquisa de diferentes Estados da federação (Multinuclear), que atuam na área de ressonância magnética. Este fato, está em sintonia com o anseio da AUREMN de ampliar a representatividade regional, tema este que foi discutido em nosso último encontro, a Jornada Brasileira de RM em Bento Gonçalves. O Brasil é um país com dimensões continentais, e com uma enorme diferença entre suas regiões. A AUREMN, sem dúvida já é uma associação com abrangência nacional, porém acreditamos que uma diretoria com membros de diferentes partes do Brasil, agregará uma maior representatividade nacional. Desta forma, estamos convencidos que uma diretoria como a chapa Multinuclear, poderá atrair novos membros para nossa associação e potencializar a excelente ideia, da atual diretoria, de criar as representações regionais.

Temos consciência dos desafios que temos pela frente, pois além de darmos continuidade ao excelente trabalho realizado pelas diretorias anteriores, o momento atual da ciência brasileira e mundial requer algumas reflexões e ações visando ampliar o legado da nossa Associação de Usuários da Ressonância Magnética.

Nosso principal objetivo é fazer com que toda a comunidade da AUREMN atue em conjunto com a diretoria nas tomadas de decisões, através da participação de todos os sócios nas reuniões. A própria composição da Chapa Multinuclear irá ajudar nesta estratégia de tentar trazer toda a comunidade para dentro das reuniões, pois nossos encontros serão sempre utilizando as formas de comunicações digitais como Skype e

“Hangouts” via Google. Pretendemos fazer com que a AUREMN tenha um papel importante e de protagonismo no desenvolvimento científico do país.

Para isso, estamos propondo uma série de metas que pretendemos implementar com a ajuda de todos os sócios:

1. Realizar reuniões com a participação *on line* de toda comunidade da AUREMN através de um canal de acesso restrito aos sócios, no qual cada sócio possa participar efetivamente enviando perguntas, comentários, sugestões por escrito a um moderador presencial. Pretendemos fazer reuniões utilizando tecnologias digitais como “*hangouts*” via google, em que cada sócio pode participar da reunião com um celular conectado na internet e clicando em um link do Google.
2. Disponibilizar com antecedência a pauta das reuniões no site da AUREMN e por e-mail para a comunidade, bem como abrir um canal para que os sócios possam apresentar propostas a cada tema que será discutido nas reuniões.
3. Disponibilizar imediatamente as atas após as reuniões no site da AUREMN, de acesso restrito aos sócios, com um espaço para comentários e sugestões para que se possa debater e ajustar na reunião seguinte.
4. Consolidar a excelente proposta da diretoria anterior de representantes regionais, de forma a ampliar a participação da comunidade nas tomadas de decisões estratégicas da sociedade.
5. Propor a representatividade de cada subárea da ressonância (RMN, EPR, RMI, Baixo Campo e Mossbauer) nas reuniões da AUREMN, quando não contempladas por membros da diretoria.
6. Baixar de forma geral os custos de participação dos estudantes nos eventos científicos organizados pela AUREMN.
7. Realizar os eventos científicos em locais de menor custo, tanto de hospedagem quanto de acessibilidade. Ouvir a opinião dos sócios na escolha dos locais para realização dos eventos.
8. Enviar carta convite aos laboratórios de RMN de todo o país convidando pesquisadores e técnicos para se associarem na AUREMN para termos uma sociedade forte e, com isso, possamos atuar efetivamente na resolução dos problemas de manutenção, ampliação e modernização do parque instrumental em RMN do país. Em

outras palavras, trazer os usuários de RMN para a AUREMN e fazer com que se sintam beneficiados em serem sócios.

9. Buscar aproximações com outras sociedades científicas que necessitam de RMN para resolverem seus problemas, tais como SBQ, SBBQ, Sociedade Brasileira de Farmácia e Sociedade Brasileira de Farmacognosia entre outras associações científicas brasileiras de forma a colocar a AUREMN a disposição destas para resolução de problemas por RMN e atuar no ensino da RMN.

10. Neste sentido, já iremos tentar imediatamente no início da nossa gestão uma aproximação com Sociedade Brasileira de Química (SBQ). Pleitearemos incluir na SBQ a divulgação da AUREMN, ministrando diferentes cursos na área de RMN, dentro da reunião anual da SBQ. Desta forma, através da busca de um acordo com a SBQ poderíamos divulgar nossos eventos e a Escola de RMN dentro da reunião anual e no site da SBQ. Não temos dúvidas, considerando a relevância da nossa área, que usando esta estratégia conseguiremos novos associados para a AUREMN, o que irá impactar de maneira positiva no crescimento da associação.

11. Convidar membros externos a AUREMN, pertencentes a essas comunidades científicas, para ministrarem palestras em nossos eventos de forma a atrair novos sócios.

12. Buscar aproximação com pesquisadores de outros países sul americanos que atuam na área de RMN. Atrair esses pesquisadores para a AUREMN e, com isso, fortalecer a RMN na América Latina, inclusive a realização de eventos em conjunto.

13. Buscar aproximações com outras sociedades científicas internacionais tais como o SMASH, entre outras, visando ampliar nossa visibilidade e interações no cenário mundial.

14. Discutir novamente a possibilidade de publicação de um volume especial anual no JBCS para divulgação de resultados de pesquisas em RMN.

15. Fomentar o ensino da RMN, valorizando a escola de RMN, principalmente ouvindo as necessidades dos pesquisadores que participam de sociedades científicas e que usam a RMN como ferramenta importante no seu dia a dia. Ouvir as outras sociedades científicas e baseado nisso propor soluções e realização de cursos, por demanda, dentro das reuniões das outras sociedades. Novamente neste ponto destacamos a importância de imediatamente se aproximar da SBQ, como uma primeira experiência neste sentido.

16. Atuar junto às agências de fomento federais e estaduais via CONFAP, para captar recursos para realizar a compra conjunta de hélio líquido para os espectrômetros de RMN da comunidade da AUREMN.

17. Atuar junto ao governo para habilitar as empresas fornecedoras de hélio líquido como fornecedoras deste insumo para pesquisa com base na lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016 e decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018. Assim estarão dispensadas de recolher impostos quando da importação de hélio líquido para pesquisa. Com isso o custo do hélio será reduzido significativamente.
18. Atuar junto às agências de fomento, principalmente a FINEP, para a abertura de editais específicos para modernização do parque instrumental em RM do país. Iniciando pelos equipamentos mais antigos da Varian e Bruker até modelos DRX, bem como antigos espectrômetros de EPR e baixo campo e assim sucessivamente. Inclusive propor a realização de compras em conjunto, coordenada pela AUREMN, visando melhor aproveitamento dos recursos públicos e o atendimento de um maior número de sócios. Devemos deixar claro, para FINEP, que é mais barato atualizar os equipamentos velhos que mantê-los em operação. Buscar exemplos de outros países da Comunidade Europeia que fizeram compras conjuntas e atualizaram o parque de equipamentos de RM com menor custo.
19. Atuar energicamente junto ao governo, a exemplo de outras sociedades científicas, de forma a ampliar os recursos para pesquisa no Brasil, bem como reduzir a burocracia para se fazer pesquisa no Brasil.
20. Disponibilizar via AUREMN, os laboratórios e centros de RMN multiusuários a toda comunidade acadêmica, bem como às empresas que buscam análises de RMN.
21. Criar fóruns de discussões *on line* via página da AUREMN, em que os sócios possam discutir e ouvir comentários sobre problemas comuns, por exemplo, hélio líquido, liquefadoras de nitrogênio e hélio, solventes deuterados e outros insumos, prestação de serviço etc.
22. Criar ferramentas *on line* (via chat) para auxiliar os usuários comuns de RMN (sócios ou não) na resolução rápida dos problemas diários simples enfrentados nos laboratórios de RMN espalhados pelo Brasil. Em outras palavras, oferecer nosso conhecimento para resolver problemas dos usuários comuns no dia a dia.
23. Atuar junto às agências de fomento e as comunidades científicas brasileiras para investir na criação e consolidação de centros de RMN regionais diferenciados de alta tecnologia (Facilities) que possam atender os pesquisadores em demandas de maior complexidade na área de RMN, a exemplo do que existe na Europa.
24. Realizar estudos visando estabelecer (ou consolidar) centros de liquefação do hélio regionais.

25. Reduzir os subsídios de sócios da AUREMN convidados para ministrar palestras nos eventos da AUREMN. Entendemos que já há um benefício ao palestrante neste sentido, além do que a grande maioria dos palestrantes já recebem bolsas de produtividade com a missão de atuar nessas atividades.

26. Um tema extremamente relevante e que acreditamos que precisa ser discutido com todos os associados é a formatação atual da frequência da Jornada e do Meeting. Atualmente temos congresso todos os anos, além da escola de RM. Obviamente, que este formato até hoje funcionou e produziu resultados. Porém, considerando as dificuldades na obtenção de recursos e a constatação recente de que muitos trabalhos apresentados na Jornada têm partes repetidas dos eventos anteriores da AUREMN, gostaríamos de ouvir os associados sobre a possibilidade de alteração nesta formatação atual. Acreditamos, que devemos fortalecer a Escola de RM, assim poderíamos discutir este formato atual. A Chapa Multinuclear, não está propondo fazer alterações sem ouvir os sócios, gostaríamos de discutir esse tema em reuniões e até na assembleia geral. Acreditamos que devemos investir e valorizar a Escola de RM e a realização de um congresso anualmente (jornada e meeting) é muito custoso para os sócios.

Acreditamos, que se atingirmos principalmente as metas do aumento no número de sócios e se otimizarmos a questão da frequência de nossos eventos, conseguiremos dar um passo importante em um dos principais pilares de motivação da Chapa Multinuclear. Este pilar de motivação é transformar a AUREMN em uma sociedade de propagação do conhecimento da Ressonância Magnética. Temos como objetivo promover a disseminação do conhecimento, pois não temos dúvidas, que para a AUREMN ser forte precisamos de mais pessoas competentes trabalhando com a técnica de RM no Brasil. Queremos potencializar a AUREMN como um instrumento de promoção do conhecimento, juntamente com as Universidades, Professores, Sociedades Científicas e todos os profissionais da área da RM.

Precisamos pensar e discutir estratégias de como tornar a Escola de RM neste instrumento de propagação do conhecimento. A Escola pode e deve ser a maneira de chegarmos mais perto dos usuários finais, e a forma de mostrar as pessoas a vantagem que existe em fazer parte da AUREMN.

Estamos abertos para receber críticas, sugestões e novas ideias para nos ajudar no fortalecimento da AUREMN.

Atenciosamente

Chapa Multinuclear